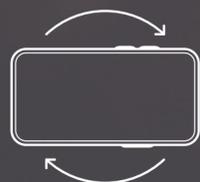


Informativo Afinidade

Edição 119 | Dezembro de 2023



Gire seu smartphone
para visualização horizontal.

 **banrisul**

afinidade

Introdução

O mês de novembro trouxe de volta a perspectiva de redução dos juros nos Estados Unidos (EUA) mais cedo do que se projetava em meados de outubro, com os mercados globais influenciados por dados mais recentes mostrando a retomada da tendência cadente da inflação e, ao mesmo tempo, a continuidade da resiliência da atividade nas

principais economias do mundo. Entretanto, essas questões permaneceram cercadas de incertezas relevantes. Diante deste contexto, a economia brasileira confirmou a desaceleração apenas gradual do PIB no terceiro trimestre do ano, enquanto seguiu exibindo dados favoráveis no que se refere à inflação corrente.

Informativo Afinidade

Unidade de Finanças e
Tesouraria

Gerência de Assuntos
Econômicos e de
Investimentos

macroeconomia@banrisul.com.br

Cenário Internacional

No contexto internacional, a revisão dos números do PIB dos EUA apontou um crescimento de 5,2% no terceiro trimestre em taxa anualizada, superando tanto a alta estimada na primeira leitura (4,9%) quanto a mediana

das projeções, que apontava avanço de 5% para o período. A mudança favorável esteve ligada a melhores resultados em investimentos não-residenciais, gastos de governos locais e estaduais, investimento residencial e gastos do governo federal. Contudo, os números de gastos de consumidores e exportações foram revisados para baixo. Apesar da boa notícia, os economistas seguem observando dados de alta frequência, uma vez

que se espera que a economia americana esteja perdendo fôlego gradativamente. Neste sentido, o Livro Bege, do Federal Reserve (Fed), considerado um resumo amplo do comportamento da economia americana, apontou uma desaceleração dilatada, mas moderada, em relação ao mês anterior. Segundo o documento, quatro distritos mostraram “crescimento modesto”, dois tiveram estabilidade ou ligeira queda e seis reportaram redução

leve da atividade. Da mesma forma, o setor de serviços dos EUA esboçou recuperação em novembro, conforme pesquisa do Institute for Supply Management (ISM) que voltou a indicar expansão mais firme do que um mês antes. Cabe notar que, conforme o mais recente relatório de emprego do Departamento de Trabalho dos EUA, a criação de vagas de emprego em novembro ficou abaixo da média dos últimos doze meses, ainda que a taxa de desemprego tenha recuado para

3,7% e a média salarial por hora tenha crescido ligeiramente acima do consenso de mercado. Por fim, sobre a inflação, cabe se destacar que o núcleo do índice de preços de gastos com consumo (PCE core, na sigla em inglês) perdeu força em outubro, ao subir 0,2%, ante uma alta de 0,3% em setembro, e em base anual se moderou para uma alta de 3,5% em outubro. Com a inflação mais moderada e dados de atividade ainda sólidos, cresceu a expectativa

de que o Fed possa reduzir juros antes da metade de 2024.

Na zona do euro, por sua vez, o PIB exibiu estabilidade no terceiro trimestre de 2023 ante o mesmo período de 2022, segundo dados da Eurostat. Na relação trimestral, porém, a economia do bloco teve contração de 0,1%, contrariando as expectativas de modesto crescimento. No mesmo sentido, o índice de gerentes de compras (PMI) composto da zona do euro, que busca antecipar as

condições econômicas, subiu para 47,1 pontos em novembro, acima do consenso de mercado, mas ainda abaixo dos 50 pontos, um limiar que separa o crescimento da contração neste tipo de indicador. Conforme a pesquisa, o setor de serviços teve melhora relativa em novembro, enquanto o setor industrial continuou em franca desaceleração. Do lado positivo, porém, a inflação do bloco exibiu evidente moderação em outubro, com o índice de preços ao consumidor (CPI, na

sigla em inglês) registrando alta de 2,9% em base anual, ante os 4,3% registrados em setembro.

Já na China, os indícios de perda de fôlego da economia, ainda que mistos, continuaram preocupando autoridades do país e investidores em todo o mundo. No que diz respeito à inflação, por exemplo, persistem os sinais de contínuo enfraquecimento, indicando que os estímulos para reaquecer a economia têm sido insuficientes. Em novembro, os preços ao

consumidor recuaram 0,5% em comparação com o ano anterior, uma queda mais expressiva do que a de outubro (0,2%). Ainda mais grave, o índice de preços ao produtor chinês teve queda de 3,0% em relação ao mesmo mês do ano passado, impactado por quedas em matérias-primas e por menor demanda, tanto interna como externa. Ainda que ruim para a China, o país continua a exportar deflação de bens para o resto do mundo.

Cenário Nacional

No Brasil, a conjuntura externa mais propensa a risco e de evolução benigna para a taxa de juros veio ao encontro de um cenário doméstico de confirmação da perda de fôlego da atividade e de seguimento da inflação corrente próxima aos objetivos definidos para a autoridade monetária.

Em relação à atividade econômica, viu-se que o PIB

brasileiro cresceu 0,1% no terceiro trimestre ante o segundo, ficando acima do que era esperado (-0,2%). Em comparação com o terceiro trimestre de 2022, o PIB teve expansão de 2%, ante uma mediana de projeções de crescimento de 1,9%. O resultado do terceiro trimestre, pelo lado da oferta, esteve relacionado à expansão modesta da indústria (0,6% ante o trimestre anterior) e do setor de serviços (0,6% contra o segundo

trimestre). Por outro lado, a agropecuária teve contração de 3,3% no terceiro trimestre ante o segundo. Sob a ótica da demanda, o consumo das famílias (+1,1% no terceiro trimestre ante o segundo) e a demanda do governo (+0,5% ante o trimestre anterior) forneceram impulso positivo, enquanto a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF, medida de investimento do PIB) caiu 2,5% no terceiro trimestre, frente ao segundo. Apesar da surpresa

pontual, o PIB confirmou a perda de tração já esperada e que deve continuar, uma vez que o índice PMI composto calculado para o País subiu para 50,7 pontos em novembro, indicando algo muito próximo da estabilidade para o crescimento econômico. Este resultado foi sustentado principalmente pelo setor de serviços, que voltou a ficar acima dos 50 pontos. Da mesma forma, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apontou queda de 0,06%

em setembro, na comparação dessazonalizada com agosto, de forma que sua média móvel trimestral, usada para observar tendências, exibiu queda de 0,15% em relação aos três meses encerrados em agosto.

Sobre o comportamento dos preços, o IPCA, notou-se a continuidade do processo de moderação na passagem de outubro para novembro. O indicador que mede a inflação

oficial do Brasil subiu 0,28% em novembro, após alta de 0,24% em outubro. Em 12 meses, o IPCA acumulou alta de 4,68% ante 4,82%, na mesma base de comparação, até outubro. Vale lembrar que no acumulado do período, o indicador seguiu acima do centro da meta inflacionária estabelecida para o Banco Central do Brasil (BCB) de 3,25% para o corrente ano, mas ficou dentro da margem superior de tolerância de 1,5 ponto percentual. Ao avançarmos

na análise dos resultados, viu-se que das nove classes de despesas usadas para o cálculo da inflação, houve comportamento destoante entre outubro e novembro para o grupo Artigos de residência (de 0,46% para -0,42%) e Vestuário (de 0,45% para -0,35%). Entre os destaques, o grupo Alimentação e bebidas, acelerou de 0,31% para 0,63% na passagem de outubro para novembro. Ainda sobre o tema, o IGP-M subiu 0,59% em novembro, aumentando o ritmo de alta ante o ganho de 0,50%

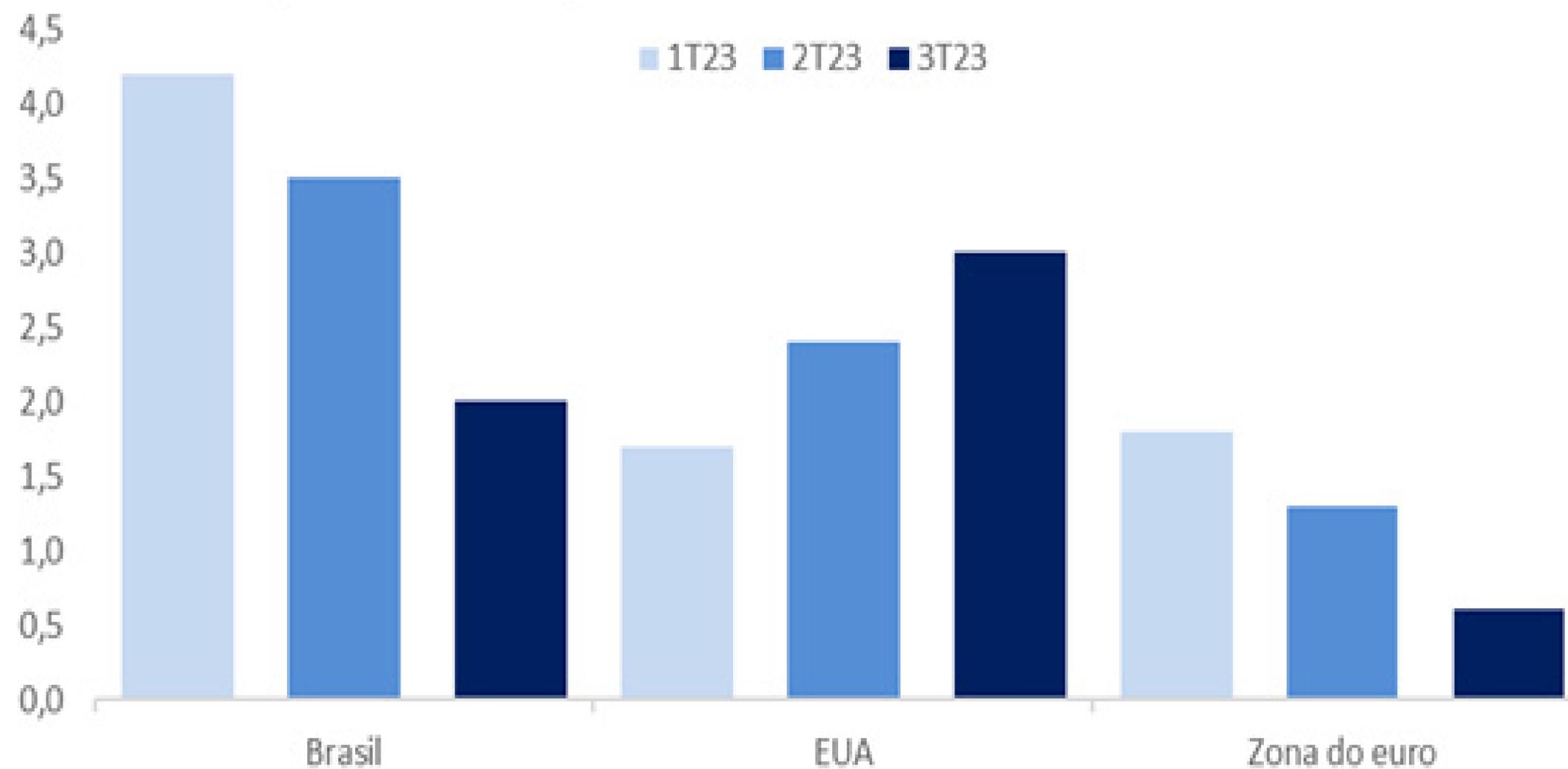
no mês anterior. Mesmo assim, o indicador acumulou queda de 3,46%, em 12 meses. Dado o comportamento dos preços, nos parece provável que o Comitê de Política Monetária (Copom) mantenha o ritmo de corte de juros em 50 pontos-base nas próximas reuniões.

Em resumo, a atividade e a inflação nas principais economias do mundo deverão permanecer como ponto central no debate econômico

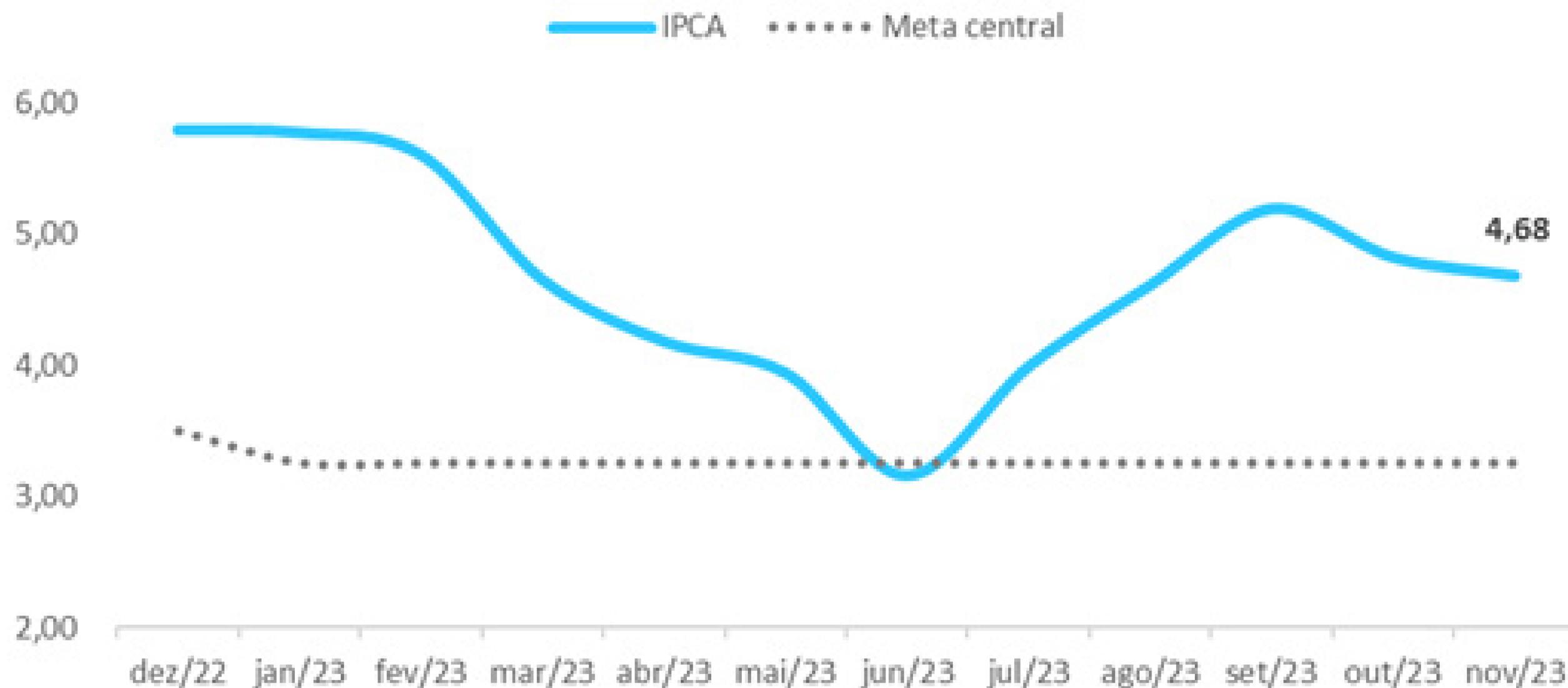
neste último mês do ano. Entre as economias emergentes, mais especificamente no caso brasileiro, os próximos passos do Copom tendem a ser guiados pela conjuntura global, além do andamento da agenda econômica do governo e da política fiscal.

Variação do PIB

Variação do PIB em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Fonte: IBGE



Brasil, inflação oficial
Variação % ao ano. Fonte: IBGE



Renda Variável



Ao longo do mês de novembro, os juros globais de longo prazo tiveram queda substancial, o que refletiu uma conjuntura menos adversa nos EUA e o aumento da expectativa de que o Fed tenha, efetivamente, encerrado o ciclo de alta de juros. Diante disso, o índice S&P 500 saltou 8,9% no acumulado de novembro, enquanto a bolsa alemã avançou expressivos 9,4%, no mesmo período. Por aqui, a curva de juros acompanhou a queda

dos juros futuros globais e o dólar perdeu terreno ante o real (-2,1%). Na esteira do bom desempenho das bolsas internacionais, o Ibovespa registrou valorização na casa dos 12,5%.

Projeções Macroeconômicas

| Variáveis Macroeconômicas | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 |
|-----------------------------------------|-------|-------|-------|------|------|
| PIB (%aa) | 5,0 | 2,9 | 2,8 | 1,8 | 2,0 |
| Meta Taxa Selic (final de período, %aa) | 9,25 | 13,75 | 11,75 | 9,00 | 8,50 |
| Meta Taxa Selic (média, %aa) | 4,81 | 12,63 | 13,25 | 9,88 | 8,58 |
| IPCA (%aa) | 10,06 | 5,79 | 4,55 | 3,83 | 3,52 |
| IGP-M (%aa) | 17,78 | 5,45 | -3,47 | 3,51 | 3,83 |
| Câmbio US\$ (final de período) | 5,58 | 5,22 | 5,21 | 5,26 | 5,22 |
| Câmbio US\$ (média) | 5,40 | 5,16 | 5,02 | 5,32 | 5,22 |
| TJLP (final de período, %aa) | 5,32 | 7,20 | 6,55 | 6,34 | 6,40 |

Projeções são elaboradas pela Unidade de Finanças e Tesouraria - Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

Da Economia **Para você**



Nas últimas semanas, efetuamos ajustes, apenas marginais, em nossas projeções para alguns dos principais indicadores econômicos. O bom entendimento da conjuntura econômica facilita e fundamenta as decisões de investimentos.

PIB

A nossa perspectiva para o principal indicador de atividade econômica, o PIB, seguiu inalterada, tanto para o corrente ano como para 2024. Os economistas consultados pelo Boletim Focus, relatório do BCB, passaram a projetar um maior crescimento em ambos os anos, dado o resultado do PIB do terceiro trimestre, que veio acima da expectativa de mercado.

Taxa de Juros

Embora nos pareça que o cenário tenha apontado para uma desaceleração mais rápida da atividade econômica interna, optamos por revisar a projeção para a taxa básica de juros terminal em 2024, que passa de 8,50% para 9%.

Inflação

O desempenho do indicador de preços no mês de novembro, abaixo de nossa perspectiva, levou a uma redução da projeção para o acumulado de 2023 – embora sem ajuste para o último mês do ano. Com isso, nossa expectativa passou a considerar que o IPCA deverá avançar 4,55% ante 4,63%. Para 2024, não houve mudança na projeção.

Câmbio

Uma vez mais, mantivemos nossa aposta mais conservadora para a divisa local frente ao dólar americano. O cenário mais benigno percebido na principal economia do mundo pode motivar uma redução do diferencial de juros e pressionar o câmbio. Esse fato, nos fez continuarmos confortáveis em nossa posição.

Indicadores Econômico-Financeiros

indicadores econômico-financeiros

| Tipo | dez/22 | jan/23 | fev/23 | mar/23 | abr/23 | mai/23 | jun/23 | jul/23 | ago/23 | set/23 | out/23 | nov/23 | Ano | Acumulado (%) | | |
|--------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|---------------|--------|-------|
| | | | | | | | | | | | | | | 12 m | 24 m | 36 m |
| Poupança (% a.m.) ¹ | 0,71 | 0,71 | 0,58 | 0,74 | 0,58 | 0,72 | 0,68 | 0,66 | 0,72 | 0,61 | 0,61 | 0,58 | 7,42 | 8,19 | 16,50 | 19,53 |
| Poupança (% a.m.) ² | 0,71 | 0,71 | 0,58 | 0,74 | 0,58 | 0,72 | 0,68 | 0,66 | 0,72 | 0,61 | 0,61 | 0,58 | 7,42 | 8,19 | 16,50 | 19,53 |
| CDI (% a.m.) | 1,12 | 1,12 | 0,92 | 1,17 | 0,92 | 1,12 | 1,07 | 1,07 | 1,14 | 0,97 | 1,00 | 0,92 | 12,04 | 13,30 | 26,89 | 31,70 |
| Selic (% a.m.) | 1,12 | 1,12 | 0,92 | 1,17 | 0,92 | 1,12 | 1,07 | 1,07 | 1,14 | 0,97 | 1,00 | 0,92 | 12,04 | 13,30 | 26,89 | 31,70 |
| Ouro (%) | 4,50 | 2,72 | -2,00 | 4,28 | -0,95 | 0,00 | -6,21 | -0,17 | 4,08 | -2,57 | -0,99 | -2,85 | -5,03 | -0,76 | -10,39 | -5,20 |
| Dólar Comercial (%) | 1,47 | -3,88 | 2,99 | -2,98 | -1,61 | 1,72 | -5,60 | -1,25 | 4,68 | 1,55 | 0,28 | -2,49 | -6,87 | -5,51 | -12,80 | -8,06 |
| IGP-M (% a.m.) | 0,45 | 0,21 | -0,06 | 0,05 | -0,95 | -1,84 | -1,93 | -0,72 | -0,14 | 0,37 | 0,50 | 0,59 | -3,89 | -3,46 | 2,23 | 20,51 |
| TBF (%) ³ | 1,05 | 1,04 | 0,85 | 1,09 | 0,85 | 1,05 | 1,00 | 0,97 | 1,06 | 0,90 | 0,90 | 0,85 | 11,08 | 12,25 | 25,05 | 29,82 |
| TR (%) ³ | 0,21 | 0,21 | 0,08 | 0,24 | 0,08 | 0,21 | 0,18 | 0,16 | 0,22 | 0,11 | 0,11 | 0,08 | 1,69 | 1,90 | 3,41 | 3,41 |
| Ibovespa (%) | -2,45 | 3,37 | -7,49 | -2,91 | 2,50 | 3,74 | 9,00 | 3,26 | -5,09 | 0,71 | -2,94 | 12,54 | 16,04 | 13,20 | 24,96 | 16,96 |

Referências

Acumulado Ano 2023 = Jan/23 a Nov/23

Acumulado 12 meses = Dez/22 a Nov/23

Acumulado 24 meses = Dez/21 a Nov/23

Acumulado 36 meses = Dez/20 a Nov/23

Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

Unidade de Finanças e Tesouraria

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

1) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados até 03/05/2012.

2) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados a partir de 04/05/2012.

3) Contas com aniversário no dia 1º e rendimento creditado no mês subsequente.

Obs: Resultados obtidos no passado não representam garantia de rentabilidade futura.

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Esta instituição é aderente ao código ANBIMA de regulação e melhores práticas para atividade de distribuição de produtos de investimento no varejo.

 banrisul

afinidade

banrisul.com.br/afinidade

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



Siga nossas redes sociais:

